METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

PRISCILA DOS SANTOS MONTOYA

RESUMO: Este artigo discute as metodologias ativas aplicadas ao ensino de Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos iniciais, com foco na promoção de uma aprendizagem significativa. Parte-se do entendimento de que a criança aprende de forma mais eficaz quando está engajada ativamente no processo, experimentando, criando e refletindo sobre sua produção artística. São apresentadas estratégias pedagógicas que valorizam a autonomia do aluno, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a mediação crítica do professor. Além disso, o artigo evidencia como a utilização de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da expressão pessoal, colocando o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. A proposta é pensar a sala de aula como um espaço de vivência estética, diálogo e construção coletiva do saber artístico.
PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Metodologias Ativas; Educação Infantil; Aprendizagem Significativa; Criatividade.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem passado por profundas transformações, impulsionadas pela necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo para os estudantes.

Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque como alternativas pedagógicas capazes de promover maior envolvimento dos alunos, colocando-os como protagonistas de sua própria aprendizagem. No ensino de Artes Visuais, esse movimento representa uma oportunidade de ressignificar práticas ainda marcadas pela reprodução de modelos e pela pouca valorização da expressão individual.

O ensino de Artes Visuais, historicamente, muitas vezes foi limitado a atividades manuais com pouco espaço para o pensamento crítico, a investigação e a autonomia criadora. No entanto, a arte é, por natureza, um campo fértil para a experimentação, a sensibilidade e a construção de sentidos. Ao integrar metodologias ativas ao ensino de arte, o educador amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo um ambiente em que o aluno observa, cria, interpreta e reflete sobre suas produções e as dos outros.

Metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino investigativo e aprendizagem por pares permitem que os estudantes se envolvam em experiências estéticas mais complexas e significativas. Essas abordagens favorecem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração, da criatividade e da capacidade de análise crítica competências essenciais não apenas para o campo artístico, mas para a formação integral do sujeito. Além disso, incentivam o diálogo entre diferentes saberes e valorizam o repertório cultural dos alunos.

Ao pensar as Artes Visuais dentro de uma proposta ativa de ensino, é fundamental considerar o papel do professor como mediador do processo criativo. Longe de apenas transmitir técnicas ou conteúdos, o educador deve propor desafios, instigar questionamentos e criar situações que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos. A sala de aula torna-se, assim, um espaço de escuta, construção coletiva e valorização das múltiplas formas de expressão.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir as possibilidades que as metodologias ativas oferecem para o ensino de Artes Visuais, com foco na promoção de uma aprendizagem significativa. Parte-se do entendimento de que a arte deve ser vivenciada de forma crítica, sensível e contextualizada, reconhecendo o aluno como sujeito criador e ativo em sua formação. A partir de uma revisão teórica e da análise de práticas pedagógicas, busca-se refletir sobre caminhos que tornem o ensino de arte mais envolvente, formativo e transformador.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de Artes Visuais na Educação Básica tem passado por significativas trans-

formações, especialmente a partir das diretrizes curriculares que reconhecem a arte como área do conhecimento, e não apenas como atividade recreativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da imaginação e da expressão, sendo essencial para a formação integral do sujeito. Nesse sentido, a escola assume o papel de garantir o acesso das crianças e adolescentes às experiências estéticas, à produção e à leitura de imagens, possibilitando um contato crítico com o universo visual e cultural.

Historicamente, no entanto, o ensino de arte esteve por muito tempo reduzido à cópia de modelos, à reprodução de padrões e à valorização de produtos finais em detrimento do processo criativo.

Essa abordagem limitava as possibilidades expressivas dos estudantes e desconsiderava a dimensão formativa da arte. Foi apenas a partir das discussões trazidas por educadores como Ana Mae Barbosa que o ensino de arte passou a ser repensado sob a ótica da arte como conhecimento, com ênfase em três eixos: produção, apreciação e reflexão.

A inclusão das Artes Visuais no currículo escolar também deve considerar a pluralidade cultural brasileira e a diversidade de linguagens presentes no cotidiano dos alunos. É importante que os conteúdos não se restrinjam à história da arte ocidental, mas que contemplem diferentes manifestações culturais, valorizando tanto as produções eruditas quanto as populares. Dessa forma, o ensino de artes contribui para a construção da identidade cultural e o reconhecimento da diversidade como valor educativo.

Outro aspecto importante a ser contextualizado é o papel do professor de artes. Este profissional precisa ir além da função de repassador de técnicas e passar a atuar como mediador cultural, capaz de estimular o olhar crítico, o fazer criativo e a reflexão sobre a produção artística. Para isso, é necessário investimento em formação continuada e em políticas públicas que garantam a valorização da área.

Como destaca Barbosa (2010), ensinar arte é proporcionar ao aluno a oportunidade de ler e escrever imagens, compreender o mundo visual em que está inserido e se posicionar frente a ele.

Portanto, contextualizar o ensino de Artes Visuais na Educação Básica é compreender sua importância na formação estética, ética e crítica dos alunos. Trata-se de uma área que dialoga com o sensível, com o imaginário e com a cultura, sendo indispensável para o desenvolvimento integral do estudante. Reconhecer a arte como linguagem é reconhecer também o direito de todos à expressão, à criação e ao acesso às diferentes formas de conhecimento artístico e cultural.

2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas têm como princípio central a participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos pelo professor e na passividade dos alunos.

No contexto das metodologias ativas, o estudante é colocado como protagonista, participando de forma colaborativa, investigativa e reflexiva das situações de aprendizagem. Esse paradigma tem base em teorias construtivistas e sociointeracionistas que reconhecem o papel ativo do sujeito na produção de sentidos.

Entre os principais teóricos que fundamentam essa perspectiva está John Dewey, que defende a educação como experiência e prática social. Para Dewey, o aprendizado ocorre por meio da ação, da experimentação e da reflexão crítica sobre o vivido.

Ele propõe que a escola deve ser um ambiente de vida real, onde os alunos enfrentem problemas concretos e desenvolvam habilidades para a vida em sociedade. Essa concepção dialoga diretamente com o ensino de Artes Visuais, onde a criação artística é, por natureza, um processo ativo e experiencial.

Outro autor fundamental é Jean Piaget, cujas ideias sobre o desenvolvimento cognitivo influenciaram fortemente as práticas centradas no aluno.

Piaget argumenta que a criança aprende a partir da interação com o meio,

construindo estruturas mentais por meio da assimilação e acomodação de novas informações. Isso reforça a importância de metodologias que permitam a investigação, o erro, a reformulação de ideias e a resolução de problemas aspectos plenamente aplicáveis ao ensino de arte, especialmente em práticas que envolvem a experimentação com materiais e linguagens diversas.

Além disso, as ideias de Lev Vygotsky também são pilares importantes das metodologias ativas. Vygotsky enfatiza o papel do outro na mediação do conhecimento, destacando a importância das interações sociais e culturais na aprendizagem.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal mostra que o aluno pode alcançar níveis mais altos de aprendizagem quando apoiado por um mediador mais experiente no caso, o professor ou os colegas. Assim, o ensino de arte, quando mediado com sensibilidade e intencionalidade, pode ser um espaço potente de desenvolvimento compartilhado.

Como afirma Moran (2015), especialista em inovação educacional, nas metodologias ativas, o aluno deixa de ser um mero espectador para tornar-se sujeito do seu processo de aprendizagem, assumindo um papel mais protagonista e responsável.

Essa perspectiva reforça a necessidade de rever o papel do educador, que passa de transmissor a facilitador, e da escola, que deve se organizar como um ambiente de criação, pesquisa e diálogo. No ensino de Artes Visuais, esse modelo se mostra especialmente fecundo, pois permite que os estudantes expressem suas ideias de forma autoral, crítica e criativa.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE ARTE, CRIATIVIDADE E AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO

A arte, por sua própria natureza, é um campo que favorece o exercício da criatividade e da autonomia. Quando inserida no contexto educacional de forma significativa, ela contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais críticos, sensíveis e independentes.

A prática artística proporciona à criança e ao jovem a oportunidade de criar, experimentar e expressar ideias de maneira única, rompendo com padrões rígidos e oferecendo liberdade de escolha. Essa vivência reforça a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões conscientes sobre seus próprios processos criativos.

A criatividade não deve ser entendida apenas como talento inato, mas como uma competência que pode e deve ser desenvolvida ao longo da vida escolar. No ensino de Artes Visuais, quando o aluno é incentivado a pensar soluções visuais próprias, a explorar materiais diversos e a reinterpretar o mundo à sua maneira, ele exercita o pensamento divergente e constrói repertórios expressivos autênticos. Nesse cenário, a escola tem um papel fundamental: criar condições para que a criatividade floresça, livre de julgamentos e limitações excessivas.

A autonomia, por sua vez, é construída gradualmente por meio de vivências que desafiam o estudante a tomar decisões, assumir riscos e lidar com as consequências de suas escolhas.

No campo das artes, isso se manifesta quando o aluno define como irá compor uma imagem, que cores irá usar, qual material irá escolher ou como deseja apresentar sua obra. Tais decisões, embora pareçam simples, estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de uma postura mais ativa e consciente frente ao conhecimento.

A relação entre arte, criatividade e autonomia é fortalecida quando o professor assume um papel de mediador, e não de condutor rígido. Cabe ao educador propor situações desafiadoras, oferecer materiais ricos e variados, incentivar o pensamento crítico e respeitar o tempo e as escolhas de cada aluno.

Como defende Fernando Hernández (2000), ensinar arte é ajudar os alunos a aprender a olhar, a sentir e a pensar por si mesmos, a partir das próprias experiências e dos contextos em que vivem. Essa visão destaca o caráter formativo da arte, que ultrapassa a técnica e se conecta profundamente com o desenvolvimento humano.

Dessa forma, o ensino de Artes Visuais pode se tornar uma poderosa ferramenta para a construção da autonomia e da criatividade dos estudantes. Ao proporcionar experiências artísticas que valorizem o processo mais do que o produto, que acolham a

diversidade de expressões e que incentivem a autoria, a escola contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, inventivos e preparados para atuar no mundo de forma ética e sensível.

2.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ATIVAS PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

As metodologias ativas no ensino de Artes Visuais possibilitam uma aprendizagem mais significativa, centrada na experiência, na experimentação e na autoria. Tais estratégias visam a promover o protagonismo do aluno por meio de práticas que desafiem sua criatividade e estimulem sua capacidade de observação, análise e produção. Ao se distanciar do modelo tradicional, o ensino de arte baseado em metodologias ativas torna-se um campo de descobertas, investigação e expressão pessoal.

Uma das estratégias mais eficazes é a aprendizagem baseada em projetos (ABP). Nessa abordagem, os alunos desenvolvem um projeto artístico a partir de temas que tenham relação com seu contexto e seus interesses. A pesquisa, a criação e a apresentação final são etapas que promovem o envolvimento dos estudantes de forma integral, estimulando a articulação entre teoria e prática. No caso das Artes Visuais, o projeto pode envolver a criação de exposições, instalação de murais coletivos, releituras artísticas ou produções digitais.

Outra prática potente é a sala de aula invertida, onde os alunos acessam conteúdos teóricos fora do ambiente escolar, por meio de vídeos, leituras ou podcasts, e utilizam o tempo em sala para criar, discutir e experimentar. Isso permite que o tempo presencial seja mais dinâmico, com foco na interação, no trabalho colaborativo e no aprofundamento da produção artística. A aprendizagem por pares também se mostra eficaz, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre os próprios estudantes durante o processo de criação.

O uso de ateliês pedagógicos, inspirados na abordagem de Reggio Emilia, também pode ser incorporado como uma metodologia ativa. Nesses espaços, os alunos têm acesso a diversos materiais e técnicas, com liberdade para explorar, combinar e transformar os elementos visuais. O professor atua como observador e provocador, oferecendo perguntas e sugestões que ampliam as possibilidades de experimentação. Essas práticas valorizam o processo criativo e respeitam as múltiplas formas de expressão infantil e juvenil.

Como destaca Amaya (2016), as metodologias ativas, ao serem aplicadas ao ensino das artes, potencializam a criatividade e colocam o aluno em contato direto com o fazer artístico, promovendo experiências mais profundas e transformadoras. Nesse sentido, a aplicação dessas estratégias no ensino de Artes Visuais não apenas enriquece o processo educativo, como também contribui para formar sujeitos mais sensíveis, críticos e capazes de interagir com o mundo de forma ética e estética.

2.4 POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A busca por uma aprendizagem significativa no ensino de Artes Visuais exige o reconhecimento da arte como um campo legítimo de conhecimento e expressão, essencial para o desenvolvimento integral do sujeito.

As metodologias ativas oferecem possibilidades concretas para que essa aprendizagem ocorra de forma mais envolvente e autoral, pois promovem a participação ativa do aluno, a construção coletiva do saber e a valorização dos processos criativos. Nesse cenário, a arte deixa de ser vista como mera atividade complementar e passa a ocupar lugar central no currículo.

Entre as possibilidades mais promissoras, destaca-se o fortalecimento da relação entre o fazer e o pensar artístico. Quando o aluno é incentivado a produzir suas próprias obras, a refletir sobre suas escolhas estéticas e a dialogar com a produção cultural contemporânea, ele desenvolve habilidades cognitivas, sensíveis e críticas. Além disso, as práticas pedagógicas baseadas em projetos, investigações e trabalhos colaborativos permitem maior engajamento dos estudantes, promovendo sentido às aprendizagens e conexão com sua realidade.

No entanto, há desafios que precisam ser enfrentados para que essas possibilidades se concretizem. Um dos principais é a necessidade de formação continuada

dos professores, que muitas vezes não têm acesso a conteúdos atualizados sobre metodologias ativas e ensino de artes. Outro desafio é a resistência de algumas instituições em romper com modelos tradicionais e dar à arte o valor e o tempo necessários dentro da grade curricular. A limitação de recursos e de materiais também é um obstáculo recorrente nas escolas públicas.

É preciso considerar que uma aprendizagem significativa não se constrói apenas com métodos inovadores, mas com intencionalidade pedagógica, escuta sensível e respeito às individualidades dos alunos. O educador precisa conhecer seus estudantes, compreender seus contextos e construir estratégias que dialoguem com suas vivências. Isso implica repensar o papel da avaliação, valorizando os processos mais do que os produtos finais e reconhecendo os avanços individuais de cada aluno ao longo do tempo.

Como afirma Zabala (1998), a aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo aprendido é incorporado à estrutura cognitiva do aluno de forma funcional, ou seja, quando ele consegue dar sentido ao que aprende.

Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo e os interesses dos estudantes, especialmente em disciplinas como a arte, em que o sensível, o subjetivo e o expressivo são dimensões fundamentais.

Superar os desafios e explorar as possibilidades das metodologias ativas é, portanto, um compromisso com uma educação mais humana, criativa e transformadora.

3. CONCLUSÃO

A reflexão sobre o ensino de Artes Visuais a partir das metodologias ativas evidencia a necessidade de uma mudança de paradigma educacional, em que o aluno deixa de ser um receptor passivo de conteúdos e passa a ser sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

Ao longo deste artigo, ficou claro que o ensino de arte, quando fundamentado em práticas participativas, investigativas e criativas, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade e do pensamento crítico dos estudantes.

As metodologias ativas oferecem múltiplas possibilidades de abordagem pedagógica, como o trabalho com projetos, a sala de aula invertida, os ateliês criativos e as dinâmicas colaborativas. Tais estratégias não apenas tornam o processo de ensino mais dinâmico e interessante, como também favorecem o protagonismo dos alunos, o respeito às suas singularidades e a construção coletiva do conhecimento. A arte, nesse cenário, se torna um espaço de escuta, expressão e diálogo, essencial para uma formação integral.

Entretanto, também se destacam desafios importantes para a implementação efetiva dessas metodologias no cotidiano escolar. A falta de formação específica dos professores, a resistência a inovações pedagógicas, a sobrecarga de conteúdos e a escassez de materiais são fatores que ainda limitam a prática docente em arte. Superar essas barreiras requer investimento em políticas públicas, valorização do ensino de artes e promoção de espaços formativos continuados para os educadores.

A aprendizagem significativa em Artes Visuais não depende apenas de novas metodologias, mas de um olhar sensível e comprometido com a potência da arte na vida escolar. Quando os estudantes se veem como autores, criadores e intérpretes do mundo, a arte se torna uma linguagem de pertencimento, empoderamento e transformação.

Cabe ao professor criar as condições para que isso aconteça, reconhecendo a arte como um campo de conhecimento tão importante quanto qualquer outro componente curricular.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas no ensino de Artes Visuais não são apenas uma tendência, mas uma necessidade para responder aos desafios da educação contemporânea.

Ao promoverem experiências mais autênticas e envolventes, essas abordagens contribuem para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e significati-

va, onde a arte cumpre seu papel de formar sujeitos criativos, críticos e culturalmente conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979.

HERNÁNDEZ, F. Culturas escolares e culturas da infância: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIAGET, J. A psicologia da criança. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

AMAYA, H. U. Metodologias ativas e ensino das artes visuais: contribuições para uma prática transformadora. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, n. 33, p. 213–227, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.